

esta preparação culmina na interpretação (hermeneutik) da constituição do ser do humano (Dasein). A luz de uma hermenêutica-fenomenológica, o ser humano se apresenta como o ser que se auto-interpreta, condição fundamental para se compreender como ser-no-mundo. Trilhando caminhos diferentes, Wittgenstein nas Investigações Filosóficas (1959) efetiva sua investigação não no domínio da discussão ontológica, mas, no domínio da linguagem. Esta equipara-se a uma velha cidade, com intempéries variadas, donde só conhece bem a cidade aquele que encara, “sem o encanto dos guias turísticos”, suas congruências e incongruências. Nessa segunda fase de sua filosofia, o austríaco tenta sanar alguns problemas metafísicos que permeou a tradição e sua própria filosofia do Tractatus, revisitando problemas como a linguagem ostensiva e modelos representacionista, tudo à luz de nossas práticas linguísticas cotidianas. Assim, podemos genericamente concluir que, o caminho da hermenêutica fenomenológica está para Heidegger, e o caminho terapêutico por meio da linguagem cotidiana está para Wittgenstein. Essas duas maneiras diferentes de encarar questões filosóficas, também diferentes, promete na comparação do curso de suas filosofias um momento de diálogo singular por meio do conceito de jogos, questão essa muito cara para nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Caminhos; Hermenêutica-fenomenológica; Terapia; Ontologia; Linguagem; Jogos.

## A FALÁCIA ARGUMENTATIVA E O PENSAMENTO HEURÍSTICO

Alípio José Viana Pereira Neto<sup>59</sup>

**Resumo:** As falácias são argumentos ou estratégias argumentativas consideradas incorretas a partir do critério da lógica, mas que possuem vocação persuasiva. Por outro lado, com a nome ‘heurística’ nos referimos a um procedimento simplificado que, apesar de não ser o mais eficiente em condições ideais, costuma ter uma eficiência satisfatória. Assim, regras ou

---

<sup>59</sup> Doutorando integrante do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF), na Universidade Federal de Sergipe, bolsista da CAPES, orientado pelo professor Aldo Lopes Dinucci, *email* [alipiovneto@gmail.com](mailto:alipiovneto@gmail.com)

procedimentos heurísticos são especialmente úteis quando temos limitação de tempo ou de recursos (incluindo conhecimento) para resolver uma questão. O filósofo Douglas Walton sugere que as falácias ou, ao menos, algumas delas, são persuasivas porque muitas vezes se confundem com um pensamento heurístico razoável. Nesse sentido, uma falácia seria a má utilização de uma heurística. Para avaliar melhor essa hipótese, pretendemos demonstrar, com base em estudos e experimentos de cientistas cognitivos, alguns aspectos sobre nosso processamento cognitivo de informação. Posteriormente, exporemos, ainda com base no mesmo referencial teórico, de que modo o pensamento heurístico está ligado ao nosso processamento cognitivo. Por fim, com o intuito de fomentar a discussão, faremos alguns comentários tanto na direção de reforçar os argumentos de Walton, no sentido de que há uma relação entre algumas falácias e o pensamento heurístico, mas também para problematizar sua hipótese de que a falácia é uma má utilização da heurística ou que a razão principal para ela ser persuasiva seja a sua semelhança com o pensamento heurístico.

**Palavras-chave:** Falácias argumentativas; Persuasão; Processamento cognitivo; Heurística.

## **O QUE HÁ NO QUE NÃO É: REFERÊNCIA E PREDICAÇÃO NA SEMÂNTICA MEINONGUANA**

Deir da Silva Machado Junior<sup>60</sup>

**Resumo:** Alexius Meinong foi um escritor profícuo e filósofo independente que ofereceu em seu artigo “*Über Gegenstandstheorie*” uma solução original para o paradoxo do *não-ser*, mas que, apesar disso, tornou-se mais conhecido como alguém a quem faltava um robusto senso de realidade e como o alvo de inúmeras outras ridicularizações - advindas principalmente dos círculos tradicionais da filosofia analítica do Século XX. As severas críticas ao trabalho de Meinong são enraizadas num pressuposto em que se admite que somente o que existe tem propriedades e pode ser genuinamente considerado como *sujeito lógico* de proposições, o que

---

<sup>60</sup>Mestrando em Ontologia, Conhecimento e Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Orientador: Alessandro Bandeira Duarte. E-mail: [deir.philo@gmail.com](mailto:deir.philo@gmail.com).